

Em breve, porém, a chuva,  
Em gotas cariciosas,  
Mata a sede das raizes,  
Lava as pétalas das rosas.

As folhas ganham verdura,  
A estrada se modifica,  
E' a seiva do céu que cái,  
Profusa, bondosa e rica.

Aí, reconhecem todos  
Que a nuvem, como ninguém,  
Sabia trazer consigo  
A paz, a alegria, o bem.

Assim, a nuvem da vida  
Do infortunio e da desgraça,  
Vem sombria e dolorosa,  
Chove lágrimas e passa.

Um homem, depois das dores,  
E' mais lúcido e melhor.  
Toda sombra de amargura  
Trás consigo um bem maior.

## O VÁU

Por benfeitor veneravel,  
No seio da natureza,  
Rola o rio caudaloso  
Escondendo a profundeza.

Enquanto busca reserva,  
Guardando seu proprio leito,  
Ninguem se arrisca á passagem  
Sem cuidado e sem respeito.

O rio jamais se nega  
A ceder na travessia,  
Mas todos se acercam dele  
Com a máxima cortezia.

Socorrem-se os viajantes  
Do auxilio de embarcação,  
E espera-se a ponte amiga  
Como justa construção.

Mas, se um dia, por descuido,  
O rio apresenta o váu,  
Ai dele! o destino agora  
E' triste, amargoso e mau.

Ninguém lhe receia as águas  
Noutro tempo respeitadas;  
Invadem-nas cavaleiros,  
Carros, tóras e boiadas.

As correntes que eram puras  
E amadas por justa fama,  
Rolam sujas e insultadas  
De lodo, de lixo e lama.

A ponte dorme em projeto  
E o rio, embora a beleza,  
Depois que exibiu o váu,  
Nunca mais teve defesa.

As nossas almas também  
São como o rio profundo...  
A zona de intimidade  
Precisa ocultar-se ao mundo.

\*

O mal quer turvar-nos sempre.  
Vigia. Resiste e vence-o.  
Se queres respeito e paz,  
Não te esqueças do silêncio.

## O CIPÓ

Sôbre a arvore frondosa  
Que mostra calma infinita,  
Abraçada ao tronco forte,  
Lá se vai a parasita.

Não atinge o cerne, a seiva,  
Mas, buscando a copa, as flores,  
Enrodilha-se, teimosa,  
Pelas cascas exteriores.

Agarrada tenazmente,  
Vai subindo vagorosa,  
Alcansando o cume verde  
Da árvore generosa.

Aboletado nos cimos  
Do castelo de verdura,  
O cipó audacioso  
Aparenta grande altura.

Dêita flores opulentas  
De expressão parasitária,  
Avassalando a nobreza  
Da árvore centenária.